

O Movimento Artístico Brasileiro (1931-1940) no cenário musical carioca dos anos 1930

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA

Nathalia Lange Hartwig

Universidade Federal do Paraná – nathaliahartwig@gmail.com

Resumo: O *Movimento Artístico Brasileiro* foi uma sociedade artística atuante durante a década de 1930, no Rio de Janeiro. O objetivo desse artigo é apresentar um levantamento histórico do MAB e de suas iniciativas em prol da arte brasileira, sobretudo da música, através de seu estatuto e dos dados acessados por meio da imprensa musical. Após análise deste material, conclui-se a importância do MAB enquanto fonte de indícios do cenário musical carioca do começo do século XX.

Palavras-chave: *Movimento Artístico Brasileiro*. Nicolas Alagemovits. Sociedade Artística. Música Brasileira. Imprensa Musical.

The *Movimento Artístico Brasileiro* (1931-1940) in the carioca music scene of the 1930s

Abstract: The *Movimento Artístico Brasileiro* was an artistic society active during the decade of 1930, in Rio de Janeiro. The purpose of this work is to present historical information about the MAB and about its artistic initiatives for Brazilian art, especially music, through its statute and music press information. After analysis, the conclusion is that the MAB was an important source of evidence of the Carioca music scene of the early twentieth century.

Keywords: *Movimento Artístico Brasileiro*. Nicolas Alagemovits. Artistic Society. Brazilian Music. Musical Press.

1. Introdução

Com propostas voltadas a exaltação da arte nacional, o *Movimento Artístico Brasileiro* era uma sociedade artística atuante durante a década de 1930, no Rio de Janeiro. Apesar de suas iniciativas serem reconhecidas e recorrentes nesse período, as informações a seu respeito são limitadas e encontram-se fragmentadas. Para descoberta desse cenário recorreu-se, principalmente, a imprensa musical acessada através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Partindo dessa fonte, realizou-se um levantamento de dados onde aproximadamente 700 excertos de jornais ligados a esse cenário foram selecionados. Dentre eles, 335 se referiam especificamente ao *Movimento Artístico Brasileiro*, relatando desde dados sobre sua fundação até os eventos realizados. Considerando o material disponível, o objetivo do presente artigo é apresentar um levantamento histórico do MAB e de suas iniciativas em prol da arte brasileira, sobretudo da música, através de seu estatuto¹ e dos dados acessados por meio da imprensa musical.

2. O Movimento Artístico Brasileiro (1931-1940)

O *Movimento Artístico Brasileiro* caracterizou-se por ser uma associação artística cujo objetivo central era a disseminação da cultura brasileira através de eventos relevantes para a arte, como concertos, conferências, exposições, entre outros. Fundado em 1931 pelo fotógrafo romeno Nicolas Alagemovits², contou com a participação de grandes nomes do cenário artístico da época. O jornal *O Imparcial* indica que o MAB aconteceu “[...] através dos esforços de Nicolas e seus companheiros [...] Henrique Oswald, Barroso Neto, Francisco Mignone, Guerra, Villa Lobos, Francisco Braga, Luciano Gallet, e muitos outros músicos patrióticos.” (LEI, 1939, p. 5)

A adesão da classe artística ocorreu principalmente devido ao princípio do MAB de apoiar os artistas em todas as instâncias e impulsionar a arte como um todo, mas também pela influência e reconhecimento de Nicolas em meio a sociedade da época. Em entrevista ao *Diário de Notícias* no ano de 1932, o próprio Nicolas explica que “O Movimento Artístico Brasileiro é exclusivamente um centro de cultura, de arte e de pensamento e cuja atividade é dirigida no sentido de propagar todas as manifestações estéticas e congregar os seus criadores.” (UMA GALERA esquecida no fundo do mar, 1932, p.3)

Sobre sua fundação destaca-se a reportagem publicada na *Revista da Semana* em 19 de fevereiro de 1938, autoria de José Siqueira, que apresenta uma retrospectiva dos primeiros anos de atuação do *Movimento Artístico Brasileiro*:

Fundado em abril de 1931, com sede à Praça Marechal Floriano no *Studio Nicolas*, o Movimento Artístico Brasileiro vem realizando desde a inauguração do seu Salão Essenfelder – 3 de junho de 1931 – uma série de conferências, concertos, recitais e exposições de pintura, em que tomaram parte grandes vultos da arte nacional e estrangeira. Essa instituição que é de todos os artistas, tem por fim congregá-los, para que dessa estreita união a Arte venha a ser amplamente beneficiada. (SIQUEIRA, 1938, p.36)

O *Salão Essenfelder*, sede oficial do MAB, era um espaço dentro do *Studio Nicolas* dedicado a apresentações musicais, no qual se encontrava um piano de cauda da marca *Essenfelder*³. A maioria das conferências, concertos e recitais organizados pelo *Movimento Artístico Brasileiro* eram realizados no salão. O *Jornal do Brasil* de 1931 indica que:

O “Movimento Artístico Brasileiro” começou pelo princípio: a sua sala no andar ocupado pelo fotógrafo Nicolas, num dos mais belos arranha céus da Cinelândia, dispõe de duzentas confortáveis cadeiras, de um palco para teatro, concertos e conferências e supera em elegância muitas das famosas “boîtes” espirituais de Paris, pequenas colmeias de homem de talento. (AS INICIATIVAS felizes. 1931, p. 8)

Deve-se ressaltar a localização da sede do MAB, pois o *Salão Essenfelder* situava-se próximo aos principais pontos que faziam parte do circuito cultural do período, principalmente o *Teatro Municipal* do Rio de Janeiro. Tais fatores contribuíram para que artistas de renome nacional e internacional que se apresentavam no *Teatro Municipal* também considerassem o *Salão Essenfelder*, conforme notícia publicada no jornal *O Imparcial* de 1939: “No próprio Studio Nicolas tem sido recebidos os mais afamados virtuosos contemporâneos, como sejam Rubinstein, Iso Edison, Walter Rummel, Moisevitch, Friedman, Nisha Elman, Alfred Cortot e tantos outros.” (LEI, 1939, p.5).

De acordo com as indicações da imprensa musical, entre os anos de 1931 e 1934 a programação artística do *Movimento Artístico Brasileiro* se mostrou variada, realizando diversas conferências, recitais, audições de alunos e exposições de pinturas. Siqueira (1938, p. 36) comenta que no ano da fundação grandes nomes estiveram presentes na programação e que as atividades do MAB continuaram intensas nos anos seguintes. Porém, a partir de 1935 percebe-se a redução de suas atividades através da diminuição de eventos divulgados e publicados na imprensa musical. Nesse mesmo ano foi publicada, em outubro, uma matéria intitulada “Para a reorganização do Movimento Artístico Brasileiro”, mostrando os esforços para o retorno das atividades. Nela, os objetivos do MAB e algumas de suas iniciativas em prol dos artistas são ressaltados:

O Movimento Artístico Brasileiro é uma dessas iniciativas que merecem o maior amparo e solidariedade, tais os seus fins de engrandecer, desenvolver e difundir a arte entre nós, tendo dentre os seus postulados o socorro e auxílio aos artistas inválidos, criação de escolas de arte, a Casa do Artista, em terreno que já foi doado ao Movimento. (PARA reorganização do Movimento Artístico Brasileiro, 1935, p. 6)

É possível acompanhar tais iniciativas através da divulgação que ocorria na imprensa musical da época. Além disso, seus objetivos de engrandecer, desenvolver e difundir a arte, além de oferecer suporte e auxílio aos artistas são estabelecidos e ficam nítidos no corpo do texto do estatuto que compunha essa associação, conforme será apresentado a seguir. Considera-se que esse documento, juntamente com as informações da imprensa musical, constitui fonte relevante sobre a criação e desenvolvimento do *Movimento Artístico Brasileiro*.

3. O estatuto do *Movimento Artístico Brasileiro*

O *Movimento Artístico Brasileiro* possuía um estatuto no qual suas funções e objetivos eram delimitados e, após análise de seu conteúdo, selecionou-se alguns trechos que indicam características relevantes e informações que colaboram na compreensão dessa instituição, indicando indícios sobre sua abrangência e atuação no cenário artístico do período.

De acordo com estatuto, o mesmo foi organizado por uma comissão assim denominada: Affonso de Carvalho, Nicolas Alagemovits, Fritz, Martha Silva Gomes, Henrique Pongetti, Bandeira Duarte e João Ribeiro Pinheiro. O mesmo dividia-se em: Denominação e finalidades; Realizações; Intercâmbio; Do Salão Essenfelder; Associados; Joia e mensalidade; Da admissão e exclusão; Direito dos associados; Deveres dos associados; Da direção; Da comissão fiscal; Das assembleias e reuniões; Do patrimônio e dissolução e Disposições Gerais. Suas finalidades apoiavam-se em três pontos: a arte, os artistas e o intercâmbio. A cerca dos pontos, descreve-se que:

a) Quanto à ARTE:

Ampará-la para que ela realize plenamente a sua finalidade espiritual e pratica; Divulgá-la para que o seu raio de influência seja o maior possível.

b) Quanto aos ARTISTAS:

Congregá-los para que da união estreita entre todos os artistas, a ARTE seja realizada de forma ampla e geral, interessando todas as suas múltiplas modalidades; Auxiliá-los para que não se apague no ostracismo o seu poder criador e para que nunca lhes falte o apoio moral e material.

c) Quanto ao INTERCAMBIO:

Promove-lo, de conformidade com os presentes estatutos e com os Regimentos Internos, com o estrangeiro e com os Estados do Brasil; Cultivá-lo pela propaganda intensa, procurando manter correspondência com todas as congregações artísticas nacionais e estrangeiras. (ESTATUTO, 1931, p. 3-4)

O estatuto previa a seus associados, como parte do item “Realizações”: uma sala de espetáculos, uma sala de palestra, biblioteca e pinacoteca, assistência médica e judiciária, entre outras ideias voltadas aos três pontos principais previstos. O MAB buscava com a prática de “Intercâmbio” e na figura atuante de seu presidente e fundador, “fazer conhecido de todos os artistas estrangeiros que aqui aportam, o que há no gênero de música brasileira, de autores que podem figurar ao lado dos mais notáveis do mundo.” (LEI brasileira sempre esquecida pelos artistas estrangeiros, 1939, p. 5). A ideia era de garantir aos artistas nacionais e internacionais apoio em suas viagens ao Rio de Janeiro e, no caso de viagens para outras localidades, uma credencial que os habilitasse junto a outras agremiações artísticas ou aos correspondentes do *Movimento Artístico Brasileiro*.

O estatuto distinguia quatro categorias de “Associados”. A primeira intitulada “Contribuintes” refere-se aos associados residentes no Distrito Federal ou Niterói; a segunda referente aos “Correspondentes⁴” incluem aqueles residentes em outros Estados; a terceira relativa aos “Remidos” seriam aqueles escolhidos pelo reconhecimento de serviços relevantes prestados ao MAB; e a última trata-se dos associados “Honorários”. Entre os associados estava Ernesto Nazareth, exemplificando o alcance dessa iniciativa, conforme observa-se no recibo de mensalidade devidamente preenchido por Nicolas Alagemovits.

MOVIMENTO ARTISTICO BRASILEIRO
Sede: STUDIO NICOLAS — Praça Floriano, 55 - 2.º - Rio
Telephones 2-0226 e 2-8467

Recebi do Snr. Ernesto Nazareth

a quantia de 10\$000 (dez mil reis) proveniente
da sua mensalidade de Jan. de 1932.

Matricula N.º 156

Rio de Janeiro, de 2 de 1932

Nicolas
Presidente-Thesourero

Pessoal e Intransmissivel

INGRESSO

Exemplo 1 - Recibo de mensalidade do Movimento Artístico Brasileiro de Ernesto Nazareth. Fonte: <<http://www.joaodorio.com/Arquivo/2007/04,05/fotografia.htm>>. Acesso em: 22 maio 2014.

Outros pontos são abordados nesse material, porém selecionou-se aqueles que dão suporte a compreensão da formação dessa associação artística. Partindo disso, o estatuto reforça o caráter estruturado do *Movimento Artístico Brasileiro* e de suas propostas artísticas, ficando claro que a arte era beneficiada por essa iniciativa. Retomando esse princípio de exaltação da arte nacional abordado pelo MAB, apresenta-se a seguir exemplos de iniciativas musicais realizadas por essa instituição.

4. Iniciativas musicais do *Movimento Artístico Brasileiro*

O material disponível na imprensa musical revelou diversas iniciativas artísticas realizadas pelo *Movimento Artístico Brasileiro* e pela figura de seu fundador e presidente, Nicolas Alagemovits. Porém, no âmbito desse artigo, selecionou-se exemplos de iniciativas musicais idealizadas por essa associação. Para exemplificar, serão apresentadas as propostas

do Concerto em prol da Música Brasileira com a empresa de discos “Parlophon”; a prática de homenagens póstumas aos artistas; proposta do *Congresso Brasileiro de Arte*; e criação da *União Musical do Brasil*.

Em 1931 foi organizado, no *Salão Essenfelder*, um festival que reunia valores da música brasileira. “A pedido do Movimento Artístico Brasileiro, a firma Mestre & Blatgé, em conjunto com os artistas da fábrica de discos nacionais “Parlophon”, realizará, [...] um concerto em prol da música típica brasileira.” (A PARLOPHON e a música brasileira, 1931, p.6) Entre os principais artistas que participaram desse evento destaca-se: Carolina Cardoso de Menezes, Eliza Coelho, Lely Morel, Glauco Viana, Grupo do Pixinguinha, Noel Rosa, Tito Rosa, Jorge Fernandes [...] etc. (UM CONCERTO de música typica brasileira, 1931, p.3)

Outra iniciativa era a constante preocupação em prestar homenagens póstumas aos artistas brasileiros. O jornal *Diário da Noite*, aponta que o *Movimento Artístico Brasileiro* projetou a sua ação “[...] franqueando seus salões a toda solicitação de valores a serviço de um ideal, ou reconhecimento pela saudade e pelo recolhimento os traços mais fortes dos talentos que passaram”. (ENALTECENDO a memória de Henrique Oswald, 1932, p.4) Da mesma forma, em parceria com o escultor Franz Heise, foram confeccionados os bustos em bronze de Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno e Glauco Velasquez. “Três nomes que bem merecem uma correspondência coletiva a essa homenagem que lhes prestam o escultor Franz Heise e o Movimento Artístico Brasileiro”. (BELLAS-ARTES, 1932, p. 7) Além disso, o projeto de “Homenagem póstuma aos intelectuais e músicos do Brasil” consistia em colocar um emblema correspondente a cada profissão nos túmulos dos artistas. (HOMENAGEM phostuma aos intellectuaes e musicos do Brasil, 1933, p.5)

Em 1936, o *Movimento Artístico Brasileiro* inaugurou uma sala em homenagem póstuma ao centenário de nascimento de Carlos Gomes. A *Revista da Semana* de 1938, destacou que “diga-se de passagem: nesse gênero [homenagens], foi a única que o povo carioca prestou ao autor do Guarany.” (SIQUEIRA, 1938, p.36) Nesse mesmo ano houve também a iniciativa de viabilizar o *Congresso Brasileiro de Arte*. De acordo com *O Jornal* (1935, p.7),

Foi ventilada a ideia da realização, sob patrocínio do Movimento Artístico Brasileiro, de um grande congresso de arte, no Rio de Janeiro, ponto de partida de outros empreendimentos tendentes a dar a arte brasileira todo o amparo, todo o estímulo. Nesse certame reunir-se-ão os delegados de todas as cidades do Brasil. (PRIMEIRO congresso brasileiro de arte, 1935, p. 7)

O *Movimento Artístico Brasileiro* participava ativamente da criação de outras instituições ligadas a arte e, de acordo com *O Jornal* de 1935, realizou-se no *Studio Nicolas*, sede do MAB a “assembleia da União Musical do Brasil, nova entidade que se propõe a congregar em perfeita comunhão de ideias todos os que se interessam pelo problema musical do Brasil.” (UNIÃO Musical no Brasil, 1935, p. 12)

Finalizando as iniciativas musicais, destaca-se especialmente alguns trechos do ofício enviado por Nicolas Alagemovits na figura de presidente do *Movimento Artístico Brasileiro*, ao Exmo. Sr. Sá Freire, então diretor da *Escola Nacional de Música*, no ano de 1939. “Obedecendo as diretrizes dos seus Estatutos Sociais, de incentivar o desenvolvimento da arte no Brasil e promover o culto da memória dos nossos grandes músicos” o *Movimento Artístico Brasileiro* solicita que:

- considerando que a Escola Nacional de Música é a mais autorizada instituição, no gênero, do país;
- considerando que educar a mocidade no culto dos homens que bem alto elevaram o nome artístico do Brasil, como compositores musicais é dever de patriotismo, ainda mais agora, que o Estado Novo se empenha na reorganização dos métodos educacionais, formando a mentalidade das novas gerações de acordo com os mais elevados padrões de brasilidade;
- considerando que a Escola Nacional de Música possui elementos técnicos capazes de realizar programas completos de composições dos nossos grandes compositores já falecidos e cujo ouvido priva o povo de apreciar magníficas obras de arte musical;
- o Movimento Artístico Brasileiro propõe que a Escola Nacional de Música adote comemorar as datas de nascimento ou morte dos nossos grandes músicos, realizando, nesses dias, preleções sobre a vida e obra do artista, organizando concertos públicos das suas composições; fazendo, enfim, com que o povo tenha presente, constantemente, a lembrança dos grandes mestres da música nacional. (RECORDANDO nossos grandes músicos, 1939, p. 10)

O ofício reitera os objetivos do *Movimento Artístico Brasileiro*, explanando que este “está certo de que a sua sugestão [...] atenderá aos justos reclamos dos que se interessam pela maior divulgação da música nacional [...] por constatarem que há grandes músicos brasileiros cujas obras são desconhecidas, geralmente, pelo grande público.” (RECORDANDO, 1939, p. 10)

Desde sua fundação o *Movimento Artístico Brasileiro* realizou inúmeros eventos em prol da arte brasileira, tendo sido muito bem recebido pela sociedade artística da época. Porém, notou-se que suas atividades diminuíram significativamente no decorrer dos primeiros anos, conforme aponta Siqueira (1938, p. 36):

Como benemérita instituição que é, não podia deixar de ter sido calorosamente aceita no início, embora depois tenha decaído de modo lamentável. Aliás, esse sintoma é comuníssimo entre nós. Assim me expresse porque as exposições de pintura, os recitais, os concertos, as conferências realizadas ultimamente são em

números tão insignificantes que me reservo comentá-los, considerando a maneira arrojada como se iniciou o Movimento Artístico Brasileiro. (SIQUEIRA, 1938, p. 36)

Neste trabalho, explorou-se o período entre a fundação do MAB, em 1931, até a morte de seu fundador e presidente, Nicolas Alagemovits, em 1940. Nota-se que houve uma continuidade do *Movimento Artístico Brasileiro* mesmo após a morte de Nicolas, porém, não existe uma data prevista para seu término. Nota-se, no entanto, que as notícias sobre o mesmo foram diminuindo gradativamente na imprensa carioca nos anos seguintes a morte de Nicolas Alagemovits.

5. Conclusões

Considerando as informações apresentadas, através do levantamento histórico realizado e da apresentação de parte de sua contribuição artística, evidencia-se que o *Movimento Artístico Brasileiro* obteve significativa projeção no período discutido. Conclui-se, desse modo, a sua importância enquanto fonte de indícios do cenário musical carioca do começo do século XX. Simultaneamente, no âmbito desse artigo, objetivou-se apresentar essa associação revelando informações acessadas por meio de seu estatuto e da imprensa musical. Ainda que não tenha sido realizado uma análise aprofundada sobre os dados, intenciona-se um avanço no sentido de divulgar o *Movimento Artístico Brasileiro* e sua contribuição musical para o contexto artístico da época, considerando que tal instituição ainda é pouco abordada em trabalhos acadêmicos, possibilitando dessa forma, um maior acesso a essas informações em pesquisas futuras.

Referências:

- A PARLOPHON e a música brasileira. Diário Carioca. Rio de Janeiro, p. 6. 18 ago. 1931.
- AS INICIATIVAS felizes. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p. 8. 03 jun. 1931.
- BELLAS-ARTES: Uma homenagem do escultor alemão Franz Heise á música brasileira, através de personalidades de Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno e Glauco Velasquez. O Jornal. Rio de Janeiro, p. 6. 01 nov. 1932.
- ENALTECENDO a memória de Henrique Oswald. Diário da Noite. Rio de Janeiro, p. 4. 07 jun. 1932.
- ESTATUTO Movimento Artístico Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Paulo Pongetti, 1931. Disponível em: Arquivo IEB – USP, Fundo/Coleção MA700, código do documento: M935e. HEMEROTECA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível: <http://hemerotecadigital.bn.br/>.
- HOMENAGEM phostuma aos intellectuaes e musicos do Brasil. Diário de Notícias. Rio de Janeiro, p. 5. 05 out. 1933.
- LEI brasileira sempre esquecida pelos artistas estrangeiros: Nicolas fala-nos sobre o concerto de Brailowsky, sem numeros musicaes brasileiros. O Imparcial. Rio de Janeiro, p. 3. 12 maio 1939.

MAIS um festival artístico da "Parlophon". A Esquerda. Rio de Janeiro, p. 2. 29 ago. 1931.
PARA reorganização do Movimento Artístico Brasileiro. O Radical. Rio de Janeiro, p. 6. 30 out. 1935.
PRIMEIRO Congresso Brasileiro de Arte. O Jornal. Rio de Janeiro, p. 7. 01 nov. 1935.
RECORDANDO nossos grandes músicos: Um officio do Movimento Artístico Brasileiro a Escola Nacional de Música. Diário Carioca. Rio de Janeiro, p. 10. 18 fev. 1939.
SIQUEIRA, José. Música. Revista da Semana. Rio de Janeiro, p. 36. 19 fev. 1938.
UM CONCERTO de música typica brasileira. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, p. 3. 28 out. 1931.
UMA GALERA esquecida no fundo do mar...: Porque o Movimento Artístico Brasileiro realizará um baile de carnaval, no Studio Nicolas. Diário de Notícias. Rio de Janeiro, p. 3. 22 jan. 1932.
UNIÃO Musical no Brasil. O Jornal. Rio de Janeiro, p. 12. 17 fev. 1935.

Notas

¹ O acesso ao estatuto foi possível através do acervo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Disponível em: Arquivo IEB – USP, Fundo/Coleção MA700, código do documento: M935e.

² Nicolas Alagemovits se consagrou através de seu trabalho como fotógrafo retratista no final dos anos 1920 no Rio de Janeiro, onde ficou conhecido como o fotógrafo dos artistas. Em seu estúdio fotográfico, conhecido como *Studio Nicolas*, abrigava diversos tipos de manifestações artísticas como concertos, palestras, aulas, conferências e exposições de artes visuais. Sobre o trabalho artístico de Nicolas Alagemovits, consultar: HARTWIG, N. L. As contribuições de Nicolas Alagemovits (1893-1940) para o contexto musical do Rio de Janeiro nos anos de 1930: um levantamento histórico através do uso da imprensa musical e da entrevista. In: XXVI CONGRESSO DA ANPPOM, 26., 2016, Belo Horizonte. Anais... . Belo Horizonte: 2016.

³ Sobre a relação da *Fábrica de Pianos Essenfelder* com o *Salão Essenfelder*, consultar: HARTWIG, N. L. *A inserção do Salão Essenfelder no cenário musical do Rio de Janeiro (1931-1940): o espaço e seus personagens*. Curitiba, 2017.152f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

⁴ No canto superior direito da capa do estatuto do Movimento Artístico Brasileiro que foi obtido no Acervo do Mário de Andrade encontra-se a seguinte frase escrita à mão: "Nicolas convida para correspondente em São Paulo". Acredita-se que a anotação tenha sido feita pelo próprio Mário de Andrade, visto que, entre outros fatores, ele era atuante no *Movimento Artístico Brasileiro*, tendo realizado conferências no *Salão Essenfelder* no ano de 1933.